

# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## FORMAÇÃO DE LEITORES: LEITURA DE POESIA NO ENSINO MÉDIO A PARTIR DO ACERVO DO PNBE

Angelita Maria dos Santos<sup>1</sup>  
Sheynna Hyurya Domingues<sup>2</sup>  
Willian Carneiro Bianeck<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho objetiva apresentar e discutir uma atividade de leitura de poesia realizada em duas turmas de segundo ano do ensino médio a partir de dois poemas, um de Carlos Drummond de Andrade e outro de Ferreira Gullar. Essa atividade buscou promover o letramento literário por meio do compartilhamento das experiências de leitura entre os alunos das turmas, contribuindo assim, para a construção de uma comunidade de leitores, conforme a proposta de Cosson (2011). Verificamos como resultado da atividade o interesse pelo gênero poesia, de que até então os alunos declaravam não gostar. Demonstraremos neste trabalho como discutimos os poemas seguindo os princípios teóricos e metodológicos de Cosson como estratégia para a formação de leitores e como essa atividade ajudou para as atividades seguintes de leitura de poesias.

**Palavras-chave:** Comunidade de leitores. Letramento. Leitura de poesia. Formação de leitores.

### Introdução

O projeto PIBID *Formação de Leitores: integrando biblioteca e sala de aula* coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Milena Ribeiro Martins – UFPR, iniciado em março de 2014, visa contribuir para a formação de leitores de literatura e promover ao mesmo tempo a utilização dos livros do acervo PNBE (Plano Nacional Biblioteca da Escola) criado em 1997, que distribui às escolas públicas obras de literatura de forma sistemática, contribuindo significativamente para a diversidade e qualidade dos acervos escolares. No entanto, a maioria das escolas públicas desconhece o PNBE mesmo recebendo os livros do acervo, conforme levantamento de Paiva (2012). Por isso, priorizamos a utilização dos títulos e autores desse acervo nas atividades de leitura na escola.

O trabalho dos bolsistas se baseia na utilização desse acervo para promover a formação de leitores em conjunto com a metodologia de sistematização da leitura para o letramento literário e para a formação de uma comunidade de leitores, segundo a proposta de Cosson (2011). Assim, nossa estratégia inspira-se na sequência didática por ele proposta, que estabelece uma rotina de leitura com o objetivo de que o trabalho com a literatura na escola possa ir além da simples leitura das obras ou do estudo exclusivo da História da Literatura.

### Desenvolvimento

<sup>1</sup> Aluna da graduação em Letras – UFPR – angelitam75@gmail.com

<sup>2</sup> Aluna da graduação em Letras – UFPR - shyurya@gmail.com

<sup>3</sup> Aluno da graduação em Letras – UFPR - willianbianeck@gmail.com

Desenvolvemos as atividades com poemas seguindo a proposta da sequência expandida de Cosson, que contempla os seguintes passos: contextualização, motivação, introdução, leitura, primeira interpretação e segunda interpretação. Essa proposta objetiva direcionar o trabalho de literatura na escola de maneira a contribuir para a formação do leitor.

A professora das turmas, nossa supervisora no projeto PIBID, solicitou que trabalhássemos com textos que abordassem o tema Ditadura Militar, pois neste ano de 2014 o início do período do regime militar no Brasil completou 50 anos. Decidimos que trabalharíamos preferencialmente com poesia, pois em outras atividades de leitura extraímos informações diretamente dos alunos sobre suas preferências de leitura e identificamos a falta de compreensão e interesse por esse gênero. Pesquisamos então na lista de livros do acervo PNBE disponível na escola e identificamos quais autores e obras abordavam o tema ditadura militar. Selecionamos dois poemas: “Boato” de Ferreira Gullar, que tem sua obra completa disponível no acervo PNBE e “Apelo” de Carlos Drummond de Andrade. Drummond tem parte da sua obra disponibilizada pelo PNBE, mas sendo um autor presente na lista do PNBE, utilizamos o poema “Apelo” que integra o livro Versiprosa de 1967.

Preparamos uma primeira aula para mostrar como a ditadura militar era tematizada ou representada na poesia daquele período, estimulando os alunos a perceberem que a poesia também é um instrumento de construção de identidade histórica e social e que o registro poético de uma época participa de forma significativa na representação da realidade de momentos históricos.

Iniciamos a atividade de leitura pela motivação com uma contextualização presentificadora, que consiste em posicionar os alunos diante do tema e sua relação com o presente. Para isso usamos como exemplo notícias sobre o regime ditatorial na Coreia do Norte, que exerce a supressão da liberdade de expressão naquele país atualmente. Em seguida partimos para a contextualização histórica como introdução e recuperamos no contexto histórico brasileiro o período do regime militar, o regime de governo anterior ao golpe, o golpe militar, a influência dos Estados Unidos no apoio ao golpe, a duração e as consequências desse regime no período em que se estendeu, como a perseguição política, prisões de jornalistas, políticos, estudantes, o desaparecimento de pessoas após as prisões e a censura na imprensa, no teatro e na música.

A partir dessa abordagem contextualizadora, observamos o crescente interesse pelo tema. A sequência seguinte, leitura dos poemas, seguiu de forma produtiva e as contextualizações ofereceram sentido ao que era lido. Essa estratégia de leitura

contextualizada propiciou a compreensão dos passos seguintes, que foram as contextualizações estilísticas e poéticas dos textos. Os alunos conseguiram perceber na linguagem poética os sentidos produzidos pela estrutura e organização dos textos e como primeira interpretação relataram suas impressões gerais sobre os poemas e o impacto desses sobre a sua sensibilidade leitora.

Passamos então para a etapa da segunda interpretação, com o objetivo de fazer a leitura detalhada de um dos temas presentes no texto. Escolhemos o tema liberdade de expressão. O debate em relação aos poemas foi em clima de entusiasmo, pois os alunos diziam estar contentes por ler e compreender o que diz um poema, eles prestaram atenção na leitura, nas interpretações e ideias trazidas ao debate pelos colegas. O interessante foi que alunos apontados pela professora supervisora como os mais desinteressados, como o caso de Jhon do 2º B, foram os que mais participaram do debate.

Para finalizar solicitamos a produção de um texto que deveria responder a duas perguntas: O que você entende por liberdade de expressão? Como a liberdade de expressão beneficia ou prejudica os brasileiros atualmente? Essa atividade se insere também na proposta de segunda interpretação.

1193

As atividades seguintes com poesia, no mesmo molde metodológico proposto por Rildo Cosson, foram realizadas na biblioteca da escola para que os alunos tivessem contato com o objeto livro, pois até aquele momento trabalhávamos com fotocópias de textos, embora sempre trazendo conosco e apresentando a eles os livros de que os poemas fazem parte. Demos a eles a liberdade de escolher, dentre os livros que selecionamos, qual poema gostariam de ler e comentar. Destinamos um autor para cada turma, selecionados de acordo com o critério de maior número de exemplares disponíveis, dessa maneira, trabalhamos com o livro *Melhores Poemas de José Paulo Paes* no 2ºA e com o livro *Melhores Poemas de Manuel Bandeira* no 2ºB, ambas as obras integram o acervo PNBE de 2009.

A atuação das turmas dentro da biblioteca escolar foi bastante produtiva. Os alunos se mostraram entusiasmados com o contato e manuseio dos livros e também com o fato de poderem decidir sobre qual poema iriam discorrer. Para escolher um, eles leram uma variedade, o que também era nosso objetivo.

Cada turma foi dividida em grupos de três ou quatro alunos e para cada grupo foi destinado um exemplar do livro. Após entregarmos os livros para os grupos, explicamos que a atividade consistia em: leitura do poema pelo grupo, escolha de um representante que leria o

poema em voz alta para todos os alunos, e uma interpretação do poema que seria compartilhada oralmente.

Os alunos participaram da atividade muito comprometidos com a proposta, eles solicitavam ajuda quando não entendiam um termo ou uma palavra e também consultavam os dicionários de português disponíveis, que eram variados e com um número bom de exemplares. Cada grupo conversava entre si tentando encontrar uma interpretação conjunta e por vezes éramos solicitados para confirmar se a interpretação feita por eles estava coerente e se eles poderiam apresentá-la de tal maneira. Como o exercício foi proposto com o intuito de estimular o compartilhamento da experiência de leitura e mostrar que eles eram capazes de compreender um poema, nós procurávamos não julgar entre interpretação certa e errada, quando percebíamos alguma interpretação fora de contexto indagávamos aos alunos o que o texto dizia e refazíamos a leitura com eles. Na maior parte dos casos o ato de ler e reler juntamente com os alunos já bastava para que eles entendessem qual era o sentido ou em que ponto do texto eles estavam se equivocando.

## Conclusão

1194

Percebemos como resultado que o fato de seguir uma sequência didática nas atividades de literatura tem grande importância para se atingir os objetivos de letramento literário e formação de uma comunidade de leitores; e que ao se trabalhar diretamente com livros ao invés do recurso da fotocópia e ao usarmos o espaço da biblioteca, onde os alunos tiveram acesso a materiais que puderam consultar em caso de dúvidas foi estimulante para a leitura e troca de experiências de leitura, promovendo assim, o início da formação de uma comunidade de leitores. Todos os alunos participaram e se divertiram, eles queriam falar, expor suas ideias, alguns chegaram a pedir para discorrerem sobre mais de um poema, o que na medida em que o tempo deixou, nós permitimos. Eles gostaram de atribuir um significado, um sentido para o que estavam lendo, gostaram de discutir sentidos possíveis, o que foi muito gratificante para nós e principalmente para eles. Embora tenhamos conseguido respostas positivas às aulas anteriores, as aulas na biblioteca foram as mais produtivas e significativas devido à variedade de poemas escolhidos e lidos, o que contribuiu para os debates que se seguiram.

Notamos que na biblioteca atingimos um número maior de alunos, pois conseguimos que eles se reconhecessem como membros e agentes ativos para a construção de uma comunidade de leitores, por meio da troca de experiências de leitura, com isso as atividade de produção de texto, solicitada posteriormente foi aceita, compreendida e executada com

empenho e satisfação. Por fim, pudemos comprovar que as teorias e práticas propostas por Cosson contribuem significativamente para a formação de leitores de literatura.

### **Referências Bibliográficas**

ANDRADE, Carlos Drummond. Versiprosa. Crônica da vida cotidiana e de algumas miragens. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1967.

BANDEIRA, Manuel. Melhores poemas de Manuel Bandeira. 17.ed. São Paulo: Gaia, 2008.

COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

GULLAR, Ferreira. Poesia Completa e Prosa. 1.ed. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2008.

PAES, José Paulo. Melhores poemas. 6.ed. São Paulo: Gaudí Editorial, 2008.

PAIVA, Aparecida. Literatura fora da caixa: o PNBE na escola. São Paulo: UNESP, 2012.